

Carteira Ibovespa+

DESCRIÇÃO

Esta carteira é recomendada para quem quer investir em **empresas de médio e grande porte com alto potencial de lucros**, sem se desvencilhar da composição setorial do índice Ibovespa. Ela conta com o Serviço de Rebalanceamento Mensal da Santander Corretora (Algo+) em que ao contratar o serviço, a sua carteira de ativos será rebalanceada sem que você precise comprar e vender as ações de seu portfólio. [Saiba mais.](#)

OBJETIVO

O objetivo desta carteira é **superar o índice Ibovespa a longo prazo**. Para isso, o estrategista faz uma criteriosa análise fundamentalista que busca maximizar o ganho de capital e retorno com dividendos e aluguel de ações. As alterações podem ser feitas a qualquer momento, o que permite mais flexibilidade às recomendações.

PERFIL DO INVESTIDOR

CONSERVADOR

MODERADO

BALANCEADO
ARROJADO
AGRESSIVO

VANTAGENS

Simplificação: exposição a um grupo reduzido de companhias com boas perspectivas futuras e sólido histórico de entrega de resultados, sem a necessidade de replicar todas as ações do Ibovespa.

Assessoria constante: o dinamismo da economia faz com que as ações ganhem ou percam relevância ao longo do tempo. Acompanhamos os resultados

operacionais de cada empresa para garantir alocações apropriadas e uma boa performance da Carteira.

Liquidez: mesmo sendo um investimento recomendado para longo prazo, se o investidor precisar se desfazer destas ações ele poderá vendê-las na Bolsa de valores diariamente a qualquer momento do pregão.



Escaneie o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir aos vídeos sobre as Carteiras Algo+



ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA

RENTABILIDADES

Período	Carteira	IBOV
Junho	-10,24%	-11,55%
2022	+1,42%	-5,56%
12 meses	-17,81%	-21,51%
24 meses	-2,32%	+2,47%
Desde o Início	+59,38%	+46,08%

DESTAQUE DE JUNHO

WEGE3	+0,74%
-------	--------

ESTATÍSTICAS

Início da Carteira	01/01/2011
Meses com performance superior ao Benchmark (IBOV)	80 de 138 (57,9%)

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO¹

Beta	0,98
------	------

¹Referente aos últimos 12 meses. Glossário na penúltima página deste relatório. Fonte: Santander.

RECOMENDAÇÃO PARA JULHO

Empresa	Setor	Código	Percentual Recomendado	Preço ¹	Preço-Alvo 2022	Div. Yield Estimado 2022
BTG Pactual	Instituições Financeiras	BPAC11	10%	R\$ 22,18	R\$ 37,00	2,71%
CPFL	Energia & Saneamento	CPFE3	8%	R\$ 30,86	R\$ 31,18	8,81%
Hypera	Saúde	HYPE3	6%	R\$ 37,35	R\$ 43,00	3,48%
Itaú	Instituições Financeiras	ITUB4	10%	R\$ 22,73	R\$ 36,00	4,04%
Localiza	Transportes	RENT3	10%	R\$ 52,25	R\$ 78,00	1,40%
Multiplan	Shopping Centers	MULT3	9%	R\$ 22,10	R\$ 31,00	1,77%
Petrobras	Óleo & Gás	PETR3	11%	R\$ 30,53	R\$ 33,10	37,75%
Suzano	Papel & Celulose	SUZB3	9%	R\$ 49,83	R\$ 79,00	3,02%
Totvs	Tecnologia	TOTS3	8%	R\$ 23,17	R\$ 41,00	1,77%
Vale	Siderurgia & Mineração	VALE3	13%	R\$ 76,87	R\$ 125,00	13,03%
WEG	Industrial	WEGE3	6%	R\$ 26,16	R\$ 32,00*	1,74%

(1) Preço médio do dia 30/06/2022. Para fins de cálculo da rentabilidade da Carteira e do seu respectivo benchmark, os mesmos serão calculados através do preço médio das ações do primeiro dia útil após a publicação do relatório, e não pelo preço de fechamento do dia anterior. Obs.: (*) preço-alvo de WEG é para 2023E. Fonte: Santander.



EXCLUSÃO

JBS (JBSS3)

- Embora continuemos avaliando a JBS com bons fundamentos e boas perspectivas futuras, inclusive com uma recomendação oficial de "Compra", acreditamos que os investidores da companhia tornarão suas atenções para as perspectivas do ciclo bovino nos EUA. Apesar de esperarmos que a JBS reporte resultados saudáveis no 2T22, o ciclo bovino já deve dar sinais de arrefecimento a partir do 2º semestre de 2022. Assim, acreditamos que a ação entrante no portfólio (Hypera) possui melhores catalisadores de curto prazo.

INCLUSÃO

Hypera (HYPE3)

- A Hypera começou como uma empresa de varejo mais diversificada, atuando em diferentes negócios, incluindo produtos de beleza, preservativos e fraldas. Em 2015, a empresa começou a vender muitas de suas unidades, incluindo a unidade de beleza (vendida para a Coty) e as unidades de preservativos e fraldas, que foram vendidas no final de 2016 para Reckitt Benckiser e Grupo Ontex, respectivamente. Depois disso, a Hypera tornou-se uma empresa farmacêutica pura e consolidou-se como uma das maiores empresas de saúde do Brasil. Atualmente, a empresa fabrica e comercializa uma gama diversificada de produtos farmacêuticos, bem como adoçantes.
- Acreditamos que o segmento farmacêutico será o mais resiliente dentro da nossa cobertura de Saúde para enfrentar as incertezas relacionadas com o ambiente macroeconômico e às eleições presidenciais.
- Esperamos que a receita da Hypera em 2022 seja impulsionada por aquisições e pelo lançamento de novos produtos. Além do forte seu crescimento orgânico (+12% a.a.), esperamos que a consolidação da aquisição da Sanofi e que o lançamento de produtos em marcas recentemente adquiridas (Takeda e Buscopan) aumentem ainda mais o crescimento da sua receita. No total, esperamos que elas atinjam R\$ 7 bilhões, +18% a/a, em 2022. Assim, projetamos uma expansão da margem EBITDA de 110 bps a.a. Além disso, prevemos que a sua expansão da margem de caixa bruto seja por volta de 50 bps em 2022, sendo impulsionada: (i) pela sua alavancagem operacional; (ii) por um melhor *mix* do seu portfólio (com lançamentos focados em produtos de prescrição (RX) que apresentam margens elevadas); e (iii) sinergias com M&A. Por fim, esperamos uma queda contínua no SG&A, à medida que as despesas gerais e administrativas (G&A) e as despesas comerciais se diluem com o aumento de escala.
- O nosso preço-alvo de R\$ 43,00 para o fim de 2022 é baseado na metodologia de fluxo de caixa livre descontado para a firma (FCFF), assumindo um WACC médio de 12,4%. O nosso preço-alvo implica um múltiplo P/L de 17x (2022E), o que está de acordo com a média histórica de três anos da companhia, e a nossa reclassificação esperada é apoiada por um CAGR de lucro por ação ajustado de 9% entre 2021-23E.
- No dia 31 de maio, a Hypera publicou Fato Relevante anunciando a assinatura do tão esperado acordo de leniência com a Controladoria Geral da União (CGU), em função de pagamentos indevidos de executivos da empresa a políticos. O acordo implica o pagamento de R\$ 110 milhões, que serão pagos integralmente pelo Sr. João Filho (acionista relevante da Hypera). Adicionalmente, o acordo não impacta (i) os benefícios fiscais, (ii) as operações e (iii) o aspecto regulatório da empresa. Por fim, a empresa também afirmou que (i) dará continuidade ao Programa de Integridade estabelecido por um período de 18 meses, e que (ii) as investigações comprovaram que a empresa não se beneficiou dos atos lesivos praticados. Em linhas gerais, acreditamos que a assinatura do acordo de leniência reduz substancialmente o risco da tese de investimento da Hypera, e abre espaço para a ação voltar a negociar a múltiplos mais altos e atrair a atenção de investidores internacionais.
- **Direcionadores:** (i) aquisições bem-sucedidas; (ii) lançamento de novos produtos e marcas; (iii) alavancagem operacional controlada; e (iv) ganho de *market share* recorrente.
- **Riscos:** (i) depreciação do real (observamos que a empresa possui uma grande posição de *hedge* para cobrir parte desse risco); (ii) eventuais alterações na regulamentação dos juros sobre capital próprio (JCP) e; (iii) problemas em lançamentos e comercialização de novos produtos.



BTG Pactual (BPAC11)

- Fundado em 1983, o Banco BTG Pactual é um banco de investimento e gestor de ativos e fortunas, com posição de destaque no mercado local e uma estabelecida plataforma internacional de investimentos e distribuição, sendo organizado nas seguintes áreas de negócios: (i) Investment Banking; (ii) Corporate Lending; (iii) Sales & Trading; (iv) Asset Management; (v) Wealth Management; e (iv) Participações societárias minoritárias em certos grupos econômicos, no mercado brasileiro e internacional.
- Recentemente nossos analistas aumentaram o preço-alvo de R\$ 35,00 para R\$ 37,00 (2022E), após incorporarem ao modelo um aumento da estimativa de lucro líquido de 2022E para R\$ 7,8 bilhões (vs. R\$ 6,2 bilhões anteriormente), ou seja, +13%, gerando ROAE de 19,6% para o ano (ligeiramente abaixo do *soft guidance* da Administração do BTG). Melhores projeções em empréstimos corporativos, gestão de ativos e gestão de patrimônio, combinados com a maior remuneração do patrimônio pela recente alta nas taxas de juros, são os principais fatores para as mudanças em nossas estimativas.
- No 1T22, o BTG reportou lucro líquido ajustado de R\$ 2,1 bilhões, 20% acima da nossa projeção, com alta de 28% a/a e 16% t/t. O Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) de 21,5% também superou nossa estimativa de 18,1%. Este desempenho superior foi impulsionado principalmente pela forte receita de *sales & trading*, compensando os resultados mais fracos do banco de investimento (IB) e as despesas acima do esperado. A receita de empréstimos foi positiva, assim como a gestão de ativos e patrimônio, com entrada líquida de R\$ 52 bilhões (ou R\$ 302 bilhões nos últimos 12 meses) em novos recursos (*net new money*).
- Em uma videoconferência realizada no início do mês de junho, a gestão da empresa reiterou o *guidance* de ROE em 20% para 2022. Apesar da deterioração do cenário macro no Brasil, o BTG elencou alguns fatores, como: (i) tendências de crédito positivas para grandes empresas, que representam a maior parte da carteira de empréstimos do BTG; (ii) ritmo de crescimento consistentemente saudável em *net new money*, embora abaixo do ritmo de 2021; (iii) crescimento do *market share* em termos de clientes de investimento e correntistas; (iv) relação *cost-to-income* favorecida pela dinâmica de despesas do BTG, que são majoritariamente relacionadas a pessoal; como a maior parte da remuneração é variável e correlacionada à geração de receitas, as margens tendem a permanecer estáveis no geral.
- **Direcionadores:** (i) próximos resultados trimestrais; (ii) implementação e maiores informações sobre as estratégias digitais; e (iii) uma recuperação econômica ocorrendo mais rapidamente do que o esperado no Brasil, elevando as atividades no mercado de capitais.
- **Riscos:** (i) execução é o principal risco a ser monitorado nas histórias digitais, já que grande parte da avaliação reside no longo prazo, quando o crescimento deverá se tornar exponencial e a monetização deverá florescer; (ii) risco regulatório e de concorrência, já que a chamada agenda "BC #" do Banco Central tem fomentado um ambiente favorável para as *fintechs*, potencialmente trazendo concorrência para os bancos tradicionais; e (iii) ambiente econômico desfavorável, provocando adiamentos ou cancelamentos de transações do mercado de capitais, afetando a receita de banco de investimento.

CPFL Energia (CPFE3)

- A CPFL Energia é uma *holding* que atua em todos os segmentos do mercado de energia. A empresa é um dos maiores *players* de distribuição e de energia renovável no Brasil, além de ter expandido recentemente a sua presença no segmento de transmissão.
- A CPFL reportou sólidos resultados operacionais no 1T22, com EBITDA de R\$ 2,2 bilhões, uma alta de 38% a.a., e lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão (+16,5% a.a.), influenciados por: (i) reajustes tarifários; (ii) melhora no mix de vendas de energia no segmento de distribuição (o *core business* da CPFL, responsável por R\$ 1,8 bilhão do EBITDA da empresa no 1T22); e (iii) crescimento do segmento de transmissão (representando neste 1T22 R\$ 126 milhões em termos de EBITDA), com a consolidação da CPFL Transmissão. Por fim, destacamos que o índice de inadimplência aumentou para 0,94% da receita (vs. 0,78% no 4T21). Esperamos uma inadimplência controlada nos próximos trimestres, apesar dos relevantes reajustes tarifários que pressionam as tarifas no setor.
- A nossa visão é de que em 2022 o foco da CPFL será aumentar a eficiência e as sinergias na CEEE-T, o que a ajudará a ganhar força no segmento de transmissão. Também esperamos que a CPFL continue trabalhando nos projetos em construção (Cherobim, CPFL Maracanã, CPFL Sul I e CPFL Sul II) e busque oportunidades inorgânicas, principalmente nos segmentos de transmissão e geração.
- **Direcionadores:** A nossa visão positiva sobre a CPFL deve-se principalmente: (i) ao *valuation* descontado (TIR de 5,8% e EV/RAB 2022E de 1,7x); (ii) forte geração de caixa, com rendimento médio do FCFE 2022-25E de 9,2%; (iii) proteção contratual contra a alta da inflação; (iv) baixa exposição ao déficit hídrico e preços de longo prazo; e (v) baixo risco regulatório no segmento de distribuição de energia vs. pares. Além disso, acreditamos que há espaço para forte distribuição de dividendos nos próximos anos (projetamos *dividend yield* médio entre 2022-24E de 10,8%).
- **Riscos:** (i) PIB mais baixo reduzindo o consumo de energia; (ii) decisões de alocação de capital; e (iii) fusão com ativos da rede estadual.

Itaú Unibanco (ITUB4)

- O Itaú Unibanco, fruto da fusão entre os bancos Itaú e Unibanco em 2008, é o maior banco nacional. Sua presença, porém, não se limita ao território brasileiro, estando presente em outros 18 países. Sua estratégia *phygital* (físico + digital), que busca integrar agências físicas e empreendimentos digitais é um diferencial entre os grandes bancos brasileiros.
- O novo preço-alvo de R\$ 36,00 para o fim de 2022 (vs. R\$ 34,00 anteriormente) implica em um P/L e P/VPA 2022E de 8,3x e 1,6x, respectivamente, e sugere um retorno potencial de 54% (incluindo dividendos) dos níveis atuais de preço, com um *dividend yield* de 3,7% e 7,5% para 2022E e 2023E, respectivamente. Apesar de o Itaú não ser mais a nossa *Top Pick* do setor de bancos, mantemos a recomendação de "Compra" e a nossa visão positiva, principalmente em função do *guidance* para 2022, que sugere crescimento de 10% nas operações de crédito com alta de 33% nas provisões. Isso pode significar que o banco espera uma maior deterioração da inadimplência. Contudo, dados recentes apontam (e os comentários da administração na teleconferência de resultados do 4T21 e 1T22 sugerem) um cenário não tão negativo, em nossa opinião.
- No 1T22, o Itaú reportou lucro líquido recorrente de R\$ 7,4 bilhões, +15% a/a e 3% acima da nossa estimativa. Os destaques incluem maior crescimento de crédito (ex-LatAm) e um melhor *mix* de produtos. Esses elementos compensaram o aumento das provisões, resultado da deterioração de 10 bps do índice de inadimplência, para 2,6%, ainda sob controle, em nossa opinião. Além disso, acreditamos que a receita mais fraca de *trading* e tarifas foi compensada por um crescimento do setor de seguros.
- **Direcionadores:** (i) estratégias digitais; (ii) decisões favoráveis ao setor em projetos relacionados a tributação e taxas de juros atualmente em discussão no Congresso; (iii) aceleração no crescimento do crédito; e (vi) retomada da economia mais rápida que o esperado.
- **Riscos:** (i) potencial enfraquecimento da economia brasileira devido aos altos índices de alavancagem das famílias no país, impactando o crescimento do sistema de crédito e, consequentemente, o potencial de volumes do Itaú; (ii) cenário econômico deteriorando-se materialmente, fazendo com que a inadimplência supere nossa expectativa de retorno aos níveis pré-COVID; e (iii) impacto maior do que o previsto das *fintechs*, indo além das tarifas e afetando a concessão de empréstimos.

Localiza (RENT3)

- A Localiza foi fundada em 1973 e atualmente é a principal locadora de veículos do Brasil. A empresa possui a maior rede de aluguel de carros do país, totalizando 577 agências de aluguel de carros (possui 371 agências próprias e 136 franquias no Brasil). Além disso, a Localiza possui 70 filiais franqueadas em outros países da América Latina. Atua em quatro unidades de negócios: aluguel de carros, administração/aluguel de frotas, franquias e venda de seminovos. O IPO da Localiza foi realizado em 20 de maio de 2005 e as ações da empresa estão listadas no Novo Mercado da Bovespa.
- A Localiza reportou sólidos resultados no 1T22 com lucro líquido ajustado de R\$ 525 milhões, 5% acima dos nossos números e 7% acima do consenso, juntamente com alguma melhora sequencial na qualidade do lucro (ou seja, o EBITDA de Seminovos se tornando menos representativo). A surpresa em termos de lucros foi explicada principalmente por uma forte expansão nas margens de aluguel e no EBITDA de Seminovos, mas parcialmente compensado por depreciação e resultados financeiros acima do esperado.
- Após a divulgação de resultados acima do esperado, atualizamos o nosso modelo da empresa, assumindo alguma continuação da boa dinâmica do 1T22 para os próximos trimestres, com margens EBITDA mais fortes do que o esperado para as divisões de aluguel, parcialmente compensadas por uma aceleração mais rápida do que o esperado na depreciação e resultados financeiros acima do esperado. Como resultado, nossas estimativas de EBITDA para 2022-24 aumentaram ~6%, em média, enquanto nossas estimativas de lucro líquido aumentaram ~4%, em média, para o mesmo período. Nosso novo preço-alvo para RENT3 foi revisado de R\$ 76,00 para agora R\$ 78,00 (2022E).
- No dia 13 de junho, a Localiza e a Unidas anunciaram que chegaram a um acordo com a Brookfield Asset Management, controladora da Ouro Verde, para vender os ativos relacionados ao remédio (exigido pelo CADE) da fusão Localiza-Unidas por R\$ 3,57 bilhões, com a transação tendo sido aprovada pelo CADE no dia 22 de junho. As empresas informaram que o remédio incluiu, além de outros ativos, ~49 mil veículos combinados das divisões RAC e Seminovos da Unidas, implicando um EV por carro de ~R\$ 73 mil, ligeiramente acima do R\$ 70 mil já esperados pelo mercado. Com isso, o fechamento da fusão Localiza-Unidas está previsto para 1º de julho, enquanto a venda dos ativos ainda precisa seguir algumas outras etapas e, portanto, será concluída nos próximos trimestres.
- **Direcionadores:** (i) criação de valor e sinergias através da fusão Localiza-Unidas; (ii) espaço para revisão de lucros pelo consenso (nosso EBITDA para 2022 e 2023 está 7% e 10% acima do consenso da Bloomberg); (iii) potencial *upside* da redução da vida útil dos ativos para fins fiscais; (iv) grande espaço para crescimento da assinatura de carros (semelhante a um serviço de locação de carros), expansão internacional e exploração de oportunidades relacionadas ao atual ecossistema da Localiza; e (v) crescimento da frota de veículos a partir do 2S22 a partir de melhores entregas das montadoras.
- **Riscos:** (i) aumento acima do esperado nas taxas de juros no Brasil, (ii) deterioração da atividade econômica e (iii) normalização da oferta de automóveis mais lenta do que o esperado.

Multiplan (MULT3)

- A Multiplan é uma das maiores empresas de *shoppings* brasileiros. A empresa possui unidades nos estados do RJ, MG, SP, RS, PR, AL e DF. A normalização do comércio e o fim dos *lockdowns* são os principais catalisadores das ações. Adicionalmente, optamos por esta companhia com mais experiência e menor risco do mercado de *shoppings*.
- Temos uma visão positiva com relação às iniciativas da Multiplan durante a pandemia de COVID-19. A transformação digital da empresa consiste em três pilares principais: (i) Aplicativo MULTI, por meio do qual a Multiplan pode se comunicar com seus consumidores finais e oferecer conveniência como *e-shopping*; (ii) MultiVC, programa de fidelidade que deve trazer recorrência, retenção e geração de dados; e (iii) MINDFuL, uma iniciativa que permitirá à Multiplan tomar decisões comerciais e de *marketing* mais eficazes e, ao mesmo tempo, alavancar a experiência dos consumidores e as vendas dos lojistas. Também avaliamos como positiva a iniciativa de investimento em *start-ups*, como a Startplan (*hub* com o objetivo de avaliar possíveis *startups* que possam representar riscos ou oportunidades para o negócio) e o MultLab (laboratório interno de inovação).
- O último Dia do Investidor da Multiplan reforçou a nossa visão positiva baseada na recuperação mais rápida do que o previsto de seus ativos após o processo de reabertura. O foco da Multiplan em ganhos de eficiência geralmente começa no desenvolvimento de seus *shoppings* (por exemplo, por meio da implantação de painéis solares e vidros eficientes em energia) e continua com melhorias nas operações do dia a dia por meio de investimentos recorrentes em tecnologia e automação, o que aumenta a eficiência na gestão de ativos. Além disso, os custos de ocupação dos *shoppings* da Multiplan também estão se beneficiando da venda de energia no mercado spot, uma vez que parte da energia adquirida no mercado livre durante os *lockdowns* não foi utilizada.
- A Multiplan apresentou bons resultados no 1T22. No geral, a receita de aluguel de *shoppings* atingiu um novo recorde no primeiro trimestre de R\$ 340,3 milhões, um aumento de 50,7% em relação ao 1T19, refletindo o robusto crescimento do Aluguel Mesmas Lojas (SSR) de 54,3% no mesmo período. Vale destacar que: (i) a inadimplência ficou em 5,0%, apenas 0,7 pp acima da média histórica dos 1Ts desde 2016; e (ii) os custos de ocupação ficaram em 15,6%, 140 bps acima da média histórica dos 1Ts desde 2016. Ainda assim, observamos que as vendas dos lojistas só começaram a acelerar após a flexibilização das regras do uso de máscaras em espaços internos, já que seus níveis de crescimento passaram de 4,9% em janeiro para 32,3% em abril (vs. 2019), indicando que os custos de ocupação devem começar a se diluir nos próximos trimestres.
- Em função dos resultados positivos no 1T22, nossos analistas elevaram o preço-alvo de MULT3 de R\$ 29,00 para R\$ 31,00 para o fim de 2022. Agora projetamos um AFFO de R\$ 963,0 milhões em 2022E e de R\$ 1,14 bilhão em 2023E, 9,7% e 7,3% acima de nossas estimativas anteriores, respectivamente. Atualmente, a ação está sendo negociada a um P/AFFO de 13,9x para 2022E e 11,8x para 2023E, o que se compara favoravelmente à sua média P/AFFO de 12 meses à frente de 18,0x (desde o IPO).
- **Direcionadores:** (i) reabertura da economia e progresso das vacinações; (ii) adaptação dos *shoppings* às novas realidades omnicanal; e (iii) investimento em soluções tecnológicas e em *startups*.
- **Riscos:** (i) retorno das restrições sociais mediante uma possível piora do *status* da pandemia no Brasil; (ii) anúncio de novas irregularidades ou erros contábeis; (iii) aumento da concorrência no setor de *shoppings* com o varejo eletrônico; (iv) perda do poder aquisitivo dos consumidores e ciclos econômicos desfavoráveis; e (v) projeto de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional.

Petrobras (PETR3)

- A Petróleo Brasileiro S.A., popularmente conhecida como Petrobras, é uma empresa líder do setor de Petróleo & Gás no Brasil. Acreditamos que as capacidades de produção e exploração da empresa, lideradas por seus ativos de alta qualidade do pré-sal, permanecerão em vigor, apesar das incertezas no Conselho Administrativo.
- Embora nossa recomendação seja de "Manutenção", continuamos com uma visão construtiva sobre os fundamentos da empresa. O fortalecimento de iniciativas ESG, por exemplo, com destaque para o compromisso de aceleração da descarbonização, pode contribuir para a confiança de investidores internacionais e ajudar a mitigar os riscos ambientais associados ao processo de extração, produção e refino de petróleo.
- Segundo as nossas estimativas, o rendimento do Fluxo de Caixa Livre (FCL) da Petrobras para 2022E deve aproximar-se dos 27%, impulsionado por: (i) crescimento sólido e rentável da produção (CAGR de ~4,0% entre 2021-26E); (ii) melhora do ROCE (retorno sobre capital empregado) impulsionado pelo foco da Petrobras em suas operações do pré-sal; (iii) vendas de ativos que estão avançando (embora em um ritmo mais lento que o ideal); e (iv) desalavancagem contínua, que deve ser traduzida em um maior rendimento de dividendos a partir de 2022. A combinação desses fatores acima e o *valuation* atraente de 2,4x EV/EBITDA 2022E – desconto de 52% em relação à sua média histórica (5,0x) e de 20% em relação aos maiores pares globais (3,0x) – nos permite manter as ações da Petrobras na Carteira.
- No último dia 23 de maio, o Ministério de Minas e Energia divulgou um comunicado à imprensa informando que o Governo Federal, como acionista controlador da Petrobras, decidiu substituir o então CEO, Sr. José Mauro Coelho (que esteve no cargo por apenas 40 dias), pelo Sr. Caio Paes de Andrade. No dia 27 de junho, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a indicação de Andrade para a presidência e para integrar o conselho da empresa. A partir de agora, será importante acompanhar os primeiros pronunciamentos do CEO recém-indicado

para averiguar se a política de paridade de preços da Petrobras continuará sendo respeitada.

- O EBITDA da Petrobras no 1T22 de US\$ 15,1 bilhões ficou 4% abaixo da nossa estimativa, em grande parte devido à alta nos custos de extração e nos custos de importação de gás natural (GNL). No segmento de gás e energia, houve uma dissociação entre os preços de referência do petróleo e do GNL, que não permitiu que os preços médios de venda do segmento acompanhassem o aumento dos custos de aquisição de GNL. No segmento de exploração e produção (*upstream*), os custos de extração aumentaram 5% A/A para US\$ 6,97/boe devido aos maiores custos de manutenção das plataformas arrendadas juntamente com a valorização do real. A geração de caixa, porém, se manteve forte, permitindo ao Conselho de Administração da Petrobras aprovar um dividendo acima do esperado de R\$ 3,72 por ação ordinária e preferencial, que serão pagos em 2 parcelas de R\$ 1,86, em 20 de junho e 20 de julho.
- **Direcionadores:** (i) preços do petróleo acima do esperado; (ii) maior aderência ao mecanismo de precificação de combustíveis doméstico; (iii) maior crescimento da produção; e (iv) venda de ativos não essenciais.
Riscos: (i) preços do petróleo abaixo do esperado; (ii) falta de aderência ao mecanismo de precificação de combustíveis doméstico; (iii) menor crescimento da produção; (iv) falta de disciplina financeira; e (v) ingerência política.

Suzano (SUZB3)

- A Suzano é uma empresa líder no setor de Papel & Celulose, sendo a maior produtora global de celulose de eucalipto. Devido ao nosso cenário de preços de papel e celulose para 2022, acreditamos que Suzano pode ter uma grande geração de caixa, exposição ao dólar e possibilidades de expansão por conta da sua rápida desalavancagem.
- Com o nosso cenário para o dólar americano em R\$ 5,15 para o fim deste ano, associado a um preço de celulose médio próximo de US\$630/t para 2022, a Suzano terá forte geração de caixa, proteção contra a desvalorização do real e uma geração de caixa que desalavancue a empresa dos 4,3x Dívida Líquida/EBITDA em 2020 para cerca de 2,3x em 2022E. Essa forte desalavancagem possibilitará o empreendimento em novos projetos que agregarão valor a empresa, além da possibilidade de aumento de escala. A Suzano também é mais ligada a celulose que a Klabin e, em função destes fatores, SUZB3 é a nossa principal recomendação (*Top Pick*) do setor de Papel & Celulose, com preço-alvo de R\$ 79,00 para o fim de 2022, negociando a um EV/EBITDA de 5,0x 2022E e 6,2x 2023E.
- A Suzano reportou EBITDA ajustado no 1T22 de R\$ 5,1 bilhões (-19% t/t, +5% a/a), 4% abaixo do consenso e 7% abaixo da nossa estimativa. A principal diferença em relação ao nosso modelo pode ser explicada por volumes de vendas de celulose abaixo do esperado e custos caixa de celulose acima do esperado. Por outro lado, os preços de celulose realizados mais fortes (aumento de 20% a/a, em dólares) levaram o EBITDA total a aumentar 5% a/a. Apesar do EBITDA levemente aquém do esperado, a Suzano registrou mais um trimestre de sólida geração de FCL e menor alavancagem (redução de 0,4x t/t, para 2,1x Dívida Líquida/EBITDA). Por fim, notamos que embora o *guidance* de investimentos para 2022 permaneça inalterado, em R\$ 13,6 bilhões, ele não reflete o impacto da recente aquisição de ativos florestais (pendente de aprovação pelo CADE), com potencial acréscimo de R\$ 1,5 bilhão.
- Juntamente com a divulgação dos resultados do 1T22, o Conselho de Administração da Suzano aprovou um programa de recompra de ações equivalente a 2,8% das ações em circulação, totalizando 20 milhões de ações, com duração de 18 meses. Vemos o anúncio como positivo, uma vez que sinaliza que a Administração da companhia também enxerga as ações de SUZB3 como descontadas nos níveis atuais.
- Os preços da celulose de fibra curta na China ultrapassaram o patamar de US\$ 840/t no fim de junho, segundo o índice FOEX, com potencial para ultrapassar o patamar de US\$ 850/t nos próximos meses. Além disso, a Suzano anunciou novos aumentos de preços (mais US\$ 20/t na Ásia, US\$ 30/t na Europa e US\$ 40/t na América do Norte) da celulose de fibra curta para pedidos de julho. Um possível impacto da política de "COVID zero" da China continua sendo uma das principais preocupações dos investidores, mas vemos a demanda por celulose em níveis saudáveis em todas as regiões. Em nossa opinião, desafios do lado da oferta, como: (i) interrupções na produção no Canadá, Finlândia, Rússia e Espanha; (ii) atrasos em projetos; e (iii) problemas persistentes de logística, pressionaram os preços da celulose para cima este ano. Tais desafios devem continuar ao longo de 2022, impulsionando a alta dos preços de celulose nos próximos meses, o que coloca um risco de alta para nossa estimativa de US\$ 630/t (média anual) para 2022.
- **Direcionadores:** (i) cenário construtivo para o preço de celulose em 2022; (ii) forte desalavancagem da operação, o que libera caixa para novos empreendimentos que podem aumentar o crescimento da empresa; (iii) preocupação com ESG por parte dos investidores; e (iv) potencial alta do dólar.
- **Riscos:** (i) variação cambial além dos limites contratados de proteção pela empresa; (ii) restrições creditícias e quantitativas na China que possam impedir o bom funcionamento do mercado e atrapalhar a dinâmica de preços de celulose; (iii) anúncio de diversas entradas de capacidade de celulose no mundo; (iv) requisitos ambientais rigorosos; e (v) arrefecimento econômico global.

Totvs (TOTS3)

- Fundada em 1983, a Totvs é uma das principais empresas de *software* no Brasil, com um valor de mercado atual de R\$ 16 bilhões. Com mais de 50% de *market share* no Brasil e entre os 3 principais *players* na América Latina, a empresa atua principalmente no Brasil, mas possui clientes em mais de 40 países, com presença nos principais centros de negócios. A companhia oferece um portfólio abrangente de serviços,

com soluções de Gestão, entre elas ERP, RH, Verticais e Plataformas de Inovação; Techfin, com ofertas de crédito, pagamentos e serviços; e Business Performance, incluindo CRM, Analytics e E-commerce.

- No dia 12 de abril, a Totvs anunciou por meio de comunicado à imprensa que assinou um contrato com o Itaú Unibanco para a criação da "TOTVS TECHFIN", uma *joint venture* (JV) focada na oferta de serviços financeiros para pequenas e médias empresas por meio de uma plataforma digital. A Totvs e o Itaú terão, cada um, 50% de participação na JV. Nesta parceria, a Totvs contribuirá com seus ativos *techfin* existentes, incluindo todas as suas ações na Supplier. Enquanto isso, o Itaú será responsável por: (i) prover os recursos necessários para a operação da JV; (ii) fornecer *expertise* no desenvolvimento de novos produtos financeiros a serem oferecidos pela JV; e (iii) injeção de R\$ 200 milhões em recursos primários. Além disso, o Itaú pagará até R\$ 860 milhões à Totvs, sendo R\$ 410 milhões à vista no fechamento da operação e R\$ 450 milhões em até 5 anos, sujeito ao cumprimento de determinadas metas e métricas de desempenho (*earn-outs*). Vemos o anúncio como positivo para a Totvs, pois a parceria com o Itaú deve ajudar a empresa a expandir suas operações de *techfin* em um ritmo muito mais acelerado, impulsionado pela *expertise* financeira do Itaú e acesso irrestrito ao financiamento em condições competitivas. Do ponto de vista de *valuation*, os termos assinados implicam um valor patrimonial de R\$ 2,1 bilhões para os ativos *techfin* da Totvs, bastante alinhados com nossa estimativa. Considerando a forte marca/*expertise* do Itaú, acreditamos que há valor adicional a ser desbloqueado, com as operações *techfin* da Totvs em melhor posição para continuar expandindo, simplificando e democratizando o acesso a serviços financeiros no mercado B2B.
- Vemos a empresa negociando a 3,2x EV/Vendas, 12,8x EV/EBITDA e 24,8x P/L, todos para 2022E. Embora os múltiplos não pareçam baratos à primeira vista, se considerarmos o potencial de crescimento, a Totvs tem um dos menores índices de PEG entre os pares. A execução sólida pode levar a uma reclassificação dos múltiplos, em nossa opinião, já que a Totvs está atualmente negociando em linha com os *players* tradicionais de *software*, apesar de maior crescimento e melhor perfil de mix de receita.
- A Totvs reportou resultados mistos no 1T22. Embora a empresa continue mostrando tendências robustas em seu negócio principal de *software* de gestão (ERP), com uma adição robusta de Receita Recorrente Anualizada (ARR), as outras divisões de negócios (*techfin* e *business performance*) mostraram tendências mais fracas. A receita líquida consolidada de R\$ 946 milhões cresceu +34% a/a (vs. +31% a/a no 4T21) e ficou em linha com nossas estimativas. Do lado da rentabilidade, a margem EBITDA atingiu 23,6% e caiu 330 bps a/a e 110 bps t/t, com custos pressionados por acordos coletivos. Apesar do EBITDA do 1T22 aquém das nossas estimativas em ~5%, esperamos que as margens se expandam ao longo do ano devido à diluição dos custos fixos, principalmente no 2S22. No geral, acreditamos que os resultados positivos em *software* de gestão devem ofuscar possíveis preocupações relacionadas a outras divisões de negócios.
- Interpretamos que a recente desvalorização de TOTS3 foi exagerada e não reflete adequadamente os sólidos fundamentos da empresa numa perspectiva de médio e longo prazo. Desde maio, as ações da Totvs recuaram aprox. 27%, enquanto o Ibovespa cedeu apenas 8% no período, oferecendo assim um ponto de entrada interessante.
- Por fim, acreditamos que a Totvs apresenta sólidas perspectivas financeiras e continuará crescendo tanto organicamente com o lançamento de novos produtos, quanto via a aquisição de outras empresas (M&A) com soluções complementares às suas, com enfoque principalmente no segmento de *Business Performance*.
- **Direcionadores:** (i) bom momento operacional de curto prazo, com potencial revisão das estimativas de consenso; (ii) uma perspectiva favorável de médio/longo prazo em novos segmentos, como *techfin* e *Business Performance*, que podem impulsionar o crescimento sustentável por muitos anos; (iii) proteção contra a alta inflação; (iv) M&A como *driver* de criação de valor; (v) *valuation* razoável; e (vi) boa liquidez das ações.
- **Riscos:** (i) execução de M&A; (ii) crescente competição por capital humano; (iii) piora das condições macro; e (iv) aumento da inadimplência nas operações de crédito.

Vale (VALE3)

- A Vale é uma multinacional brasileira, fundada há oito décadas na cidade de Itabira (MG). É referência global no setor de mineração, tendo como *core business* a produção de minério de ferro. Suas outras frentes de produção vão de manganês, cobre, alumínio ao setor de energia elétrica. Acreditamos que a Vale está bem-posicionada dentro da indústria global de minério de ferro, sua divisão mais importante. Esperamos que a demanda por minério de ferro de alta qualidade continue decente no curto prazo, beneficiando a empresa devido ao incremento do projeto S11D (localizado no município de Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará), que aumentou a oferta da *commodity* de maior qualidade da companhia.
- A Vale reportou resultados levemente abaixo das nossas estimativas no 1T22. Do lado negativo, ressaltamos o EBITDA ajustado de R\$ 6,4 bilhões (-23% a/a, -6% t/t), 3% abaixo do consenso e 11% abaixo da nossa estimativa. A principal diferença em relação ao nosso modelo é explicada pelo menor volume de vendas e custos acima do esperado no trimestre, devido aos fracos resultados de produção, que atribuímos à menor sazonalidade e às fortes chuvas em Minas Gerais. Do lado positivo, destacamos os preços mais altos de minério de ferro e *pellets* compensando parcialmente os volumes mais fracos. O FCL foi sólido em US\$ 1,2 bilhão, apesar do impacto negativo do capital de giro e do imposto sazonalmente maior pago no início do ano. Com isso, o Conselho de Administração da Vale aprovou um novo programa de

recompra de ações (limitado a 500 milhões de ações ou quase 10% do total de ações em circulação, com duração de 18 meses), que reforça o foco na remuneração aos acionistas e, a nosso ver, pode levar a uma reação positiva do mercado para as ações da Vale.

- Após recente solavanco do minério de ferro no mercado internacional, a *commodity* negociada na China voltou a subir nos últimos dias de junho, depois que o presidente da China reiterou a estratégia de uma política macroeconômica que permita o país crescer em linha com a meta de 5,5% em 2022. Mantemos a nossa visão positiva sobre os preços do minério de ferro, pois a nossa tese é orientada pela oferta, uma vez que os persistentes desafios de oferta (por exemplo, *ramp-up* da Vale, ESG em destaque, falta de novos projetos, entre outros) deve sustentar os preços do minério de ferro acima de US\$ 100/t por mais tempo.
- Recentemente nossos analistas revisaram as estimativas de Vale, elevando em 3% a estimativa de EBITDA para 2022E, para agora US\$ 30 bilhões, mas mantendo o preço-alvo de R\$ 125,00 e a recomendação de "Compra". Nossas projeções do preço de minério de ferro também permanecem inalteradas (média anual para 2022 em US\$ 120/t). Em nossa opinião, a recente correção das ações da Vale precipitou rapidamente uma deterioração nos fundamentos (com o desconto para os pares globais retornando a quase 22%), o que fornece um ponto de entrada atraente para a nossa tese de minério de ferro mais forte por mais tempo (persistindo acima de US\$ 100/t durante 2022E), principalmente considerando a nossa expectativa de que: (i) a demanda chinesa melhore no 2º semestre, e (ii) um crescimento fraco da oferta nos próximos anos.
- **Direcionadores:** (i) retomada mais forte da atividade industrial na China; (ii) manutenção dos preços do minério de ferro em níveis elevados; e (iii) distribuição de dividendos e programas de recompra de ações.
- **Riscos:** (i) redução significativa na produção de aço chinesa, levando a uma queda da demanda por minério de ferro, considerando que a China representa aproximadamente metade da demanda global por esse produto; (ii) aumento significativo de passivos relativos ao rompimento da barragem de Brumadinho; (iii) rápida valorização do real, que pode aumentar os custos caixa do minério de ferro medidos em dólares; (iv) queda nos preços do níquel e cobre; e (v) adições inesperadas de capacidade pelos concorrentes.

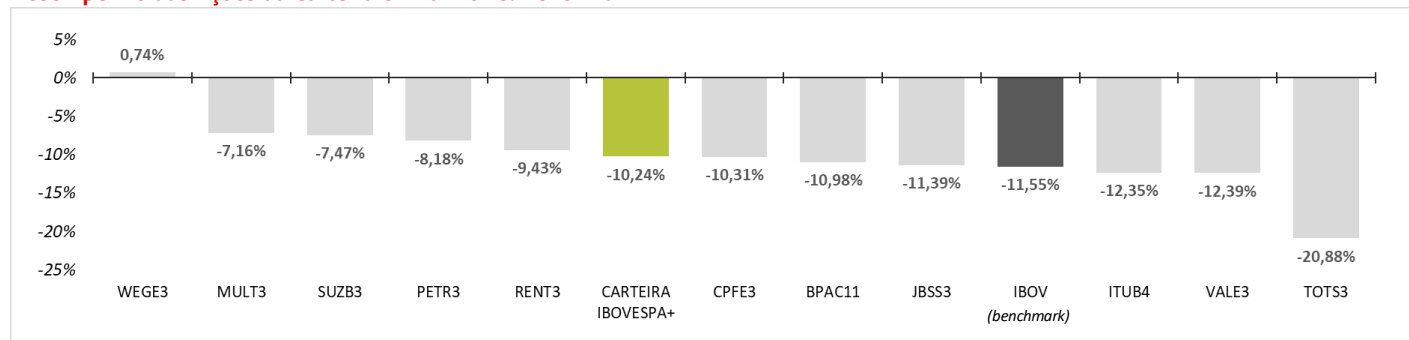
WEG (WEGE3)

- A WEG é uma empresa brasileira com sede em Jaraguá do Sul (SC), fabricante de equipamentos elétricos e importante exportadora. WEG é um acrônimo para Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus, os fundadores da empresa em 1961, quando a sua atuação tinha como foco motores elétricos. Em 1971, a WEG abriu seu capital na bolsa e, atualmente, é a única empresa do setor de bens de capital presente no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A WEG possui um histórico de sucesso em apresentar alto crescimento e robustos níveis de lucratividade de forma consistente.
- Temos um preço-alvo para WEGE3 de R\$ 32,00 para o fim de 2023 e vemos a ação negociando a um P/L 2023E de 25x e EV/EBITDA de 18x. Os quatro principais pontos que justificam a nossa visão positiva na ação, apesar do alto patamar de *valuation*, são: (i) diversificação geográfica beneficiando a empresa em um contexto de maior volatilidade dos ativos brasileiros nos próximos meses; (ii) como fabricante de motores, vemos a WEG bem posicionada no movimento de eletrificação global em energias renováveis; (iii) potencial apreciação do dólar frente ao real, dada exposição da empresa a mercados dolarizados (~55% das receitas são ligadas a mercados externos); e (iv) histórico inovador, foco em eficiência e inúmeras opcionalidades de crescimento, principalmente em veículos elétricos, energia renovável e indústria 4.0.
- Desde 2011, quando a empresa entrou para o mercado de aerogeradores, este setor tem tido cada vez mais relevância em seu portfólio. A administração da WEG vê uma aceleração na demanda global que pode se traduzir em grandes volumes nos próximos trimestres em todos os segmentos. A empresa destacou: (i) uma forte carteira de pedidos de turbinas eólicas para os próximos anos; e (ii) negociações em andamento para novos projetos com lançamento previsto para 2023. Vemos o movimento como positivo e notamos a empresa bem posicionada para capturar a transição para uma matriz energética renovável. Traduzindo em números, aproximadamente 51% das receitas das WEG em 2020 foram relacionadas a produtos que foram lançados nos últimos 5 anos, mostrando a capacidade da empresa de crescer por meio da inovação.
- Em termos de expansão internacional, a empresa vê amplas oportunidades de ganhar participação no mercado externo, com a ambição de se tornar um fornecedor-chave no mercado global de motores elétricos de baixa tensão. A WEG atualmente tem uma participação de mercado global de 7% a 8% no segmento, contra a participação de 16% a 17% da líder do setor.
- A WEG reportou resultados sólidos no 1T22, com EBITDA de 6% acima dos nossos números e 8% acima do consenso. Esse desempenho positivo no 1º trimestre pode ser explicado principalmente por um aumento de receita, dada a elevação de preços dos produtos e um forte desempenho do segmento de Geração Transmissão e Distribuição (GTD) no Brasil (apoiado por uma aceleração nas entregas de turbinas

eólicas), enquanto o mercado esperava alguma deterioração sequencial da receita devido à apreciação do real frente ao dólar. A empresa também mostrou expansão sequencial da margem EBITDA (50 bps), para 17,7%.

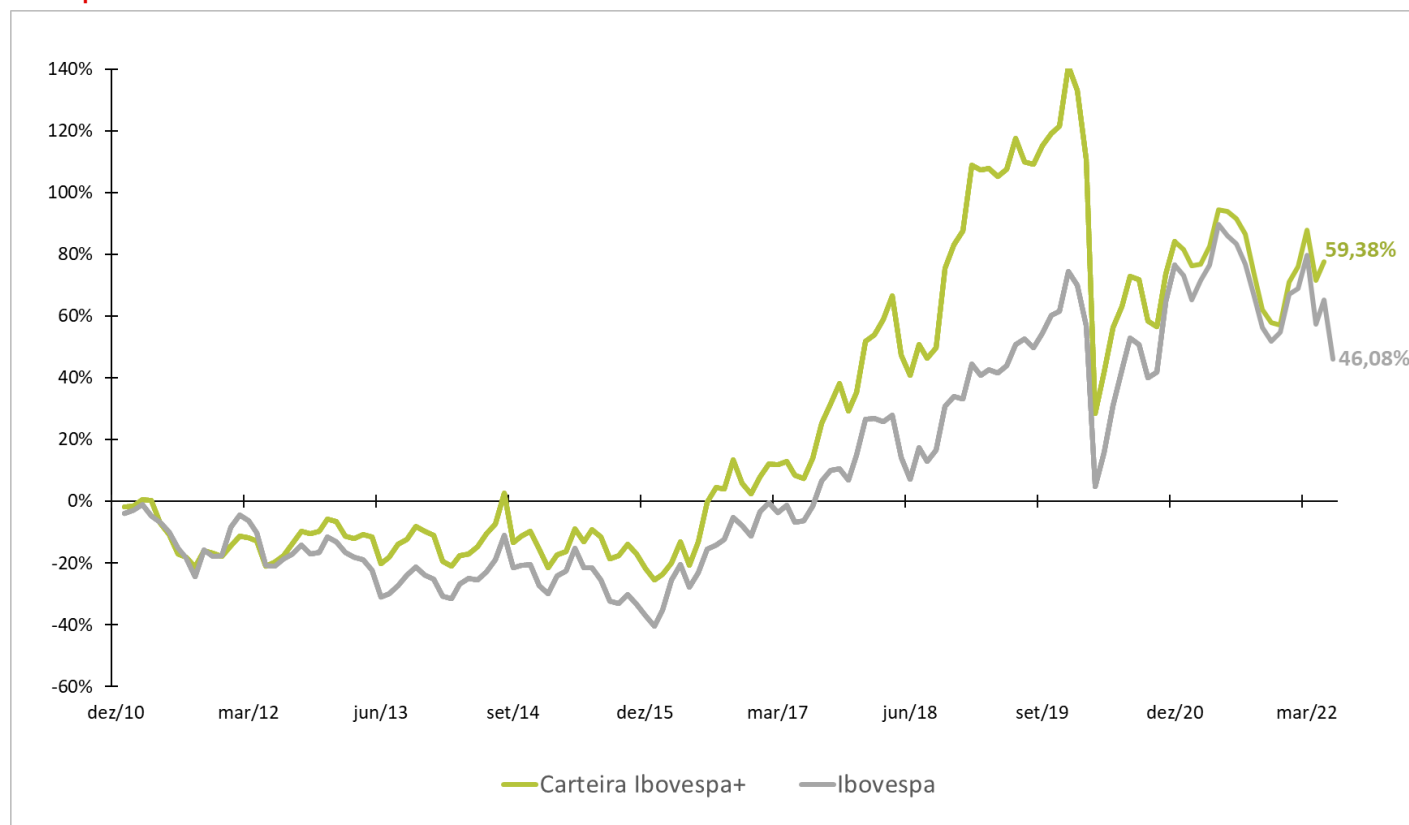
- **Direcionadores:** (i) expansão da atividade industrial; (ii) alta diversificação geográfica; (iii) exposição a mercados dolarizados; (iv) exposição a mercados com sólidas bases de crescimento (energia eólica e indústria 4.0); e (v) *ramp-up* de novos projetos.
- **Riscos:** (i) deterioração da atividade industrial brasileira; (ii) desaceleração da recuperação global em curso; (iii) aumento dos preços das *commodities*; (iv) racionamento de energia elétrica; e (v) desvalorização do dólar.

Desempenho das Ações da Carteira em Junho vs. Benchmark



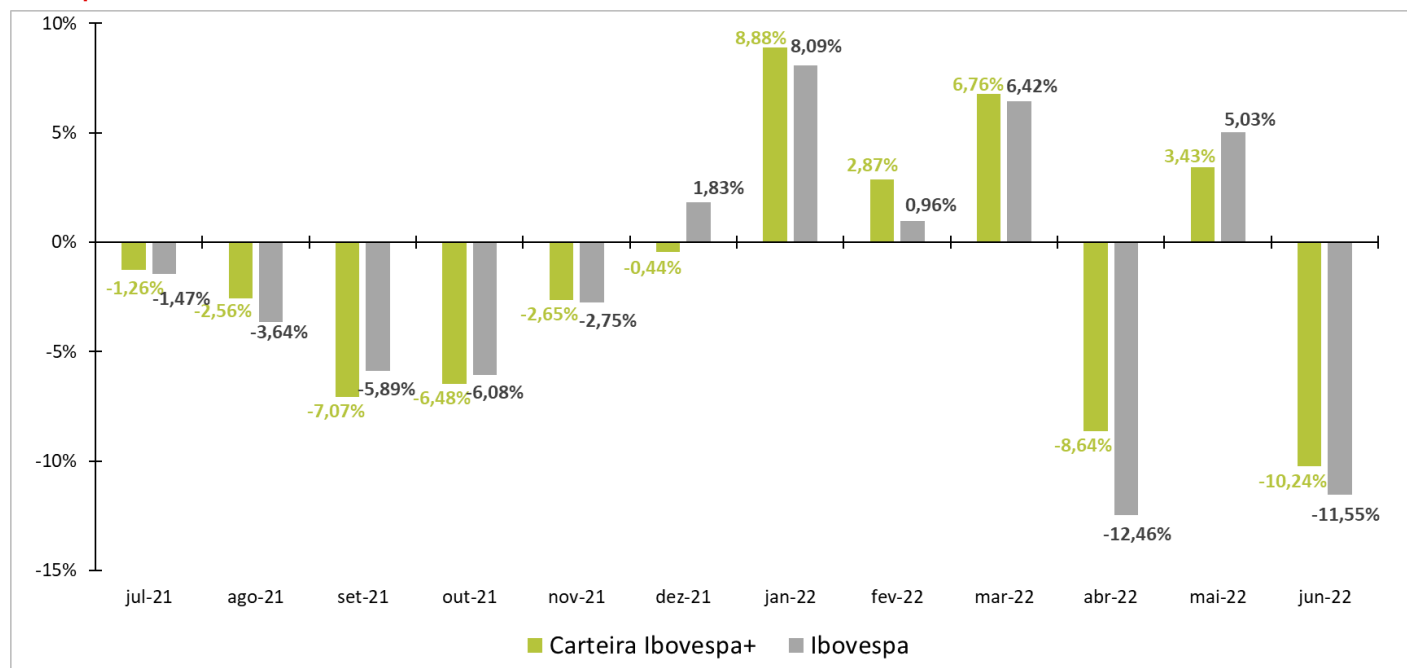
Fonte: Santander.

Desempenho Acumulado



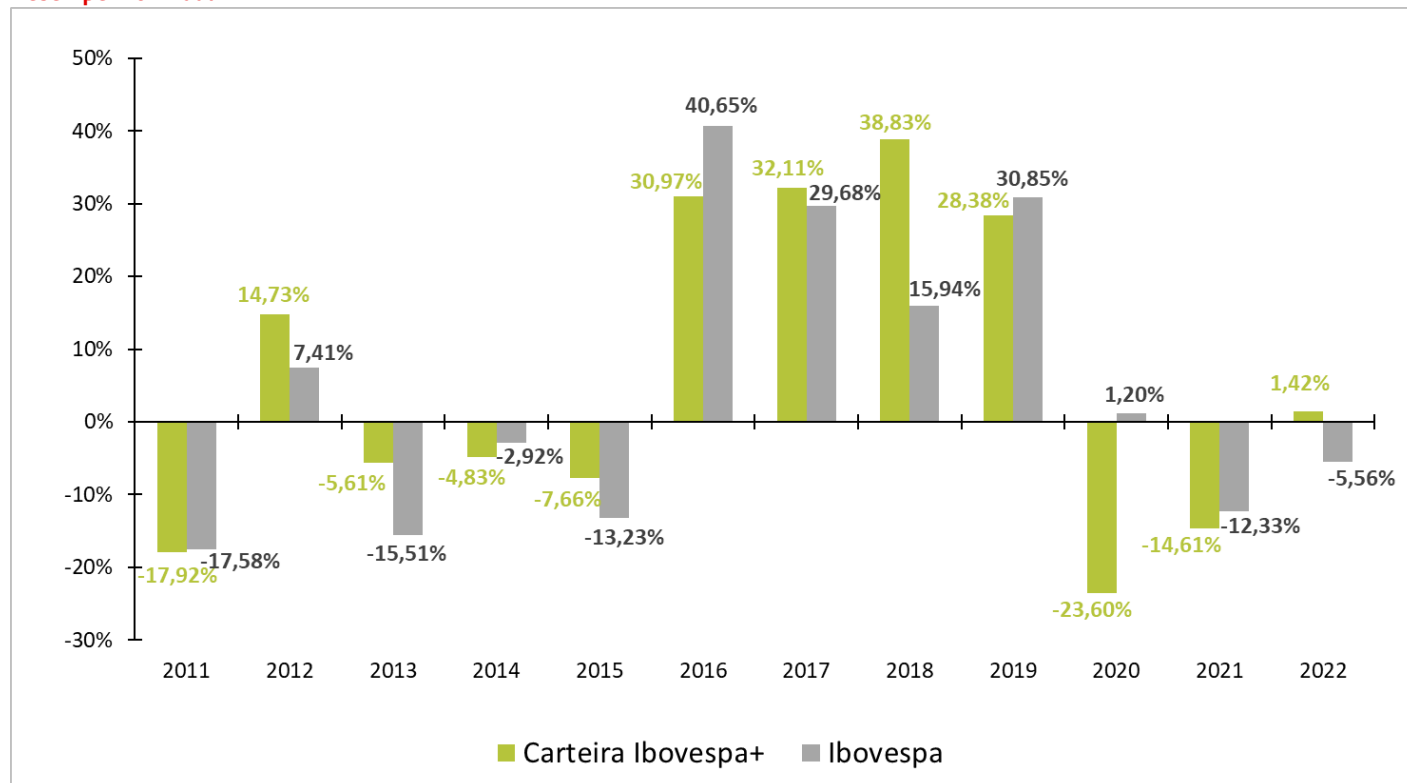
Performance acumulada desde o lançamento da Carteira Ibovespa+ de 03/01/11 até 30/06/2022. Durante o período de 01/01/2015 até 01/06/2018 a rentabilidade da Carteira e seu respectivo benchmark eram calculados através do preço médio das ações do dia de inclusão e exclusão da Carteira. A partir de 01/06/2018 a rentabilidade da Carteira e do seu respectivo benchmark serão calculados através do preço médio das ações do primeiro dia útil após a publicação do relatório, e não pelo preço de fechamento do dia anterior. Fonte: Santander.

Desempenho Mensal



Fonte: Santander.

Desempenho Anual



Fonte: Santander.

Glossário

- **Benchmark:** índice que serve como parâmetro para comparar/avaliar um investimento. Exemplos: CDI, índice Ibovespa.
- **Beta:** Medida de sensibilidade dos retornos diários da Carteira à variação do *benchmark* (no caso da Carteira Ibovespa, o índice Ibovespa).
- **Capex (*Capital Expenditure*):** somatória de todos os custos relacionados à aquisição de ativos, equipamentos e instalações que visam a melhoria de um produto, serviço ou da empresa em si. São contabilizados investimentos que irão gerar algum valor futuro à companhia.
- **Dívida Líquida:** Corresponde à dívida bruta menos o caixa e equivalentes de caixa da companhia. Normalmente é associada à algum índice de alavancagem como, por exemplo, Dívida Líquida / EBITDA.
- **Dividend Yield:** apresentado em termos percentuais, calculado a partir dos dividendos esperados por ação, dividido pelo preço atual da ação. Geralmente apresentado em base anual.
- **EBITDA:** é a sigla em inglês para *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, que traduzido significa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).
- **EV/EBITDA:** o índice representa o valor da companhia (*Enterprise Value* = valor de mercado + dívida líquida) dividido pelo EBITDA. Quanto maior o EV/EBITDA, mais valorizada a companhia em tese estará, ou seja, mais “cara”.
- **Fluxo de Caixa Livre para o Acionista:** métrica do valor que pode ser distribuído aos acionistas da empresa como dividendos ou recompras de ações - depois que todas as despesas, investimentos, pagamentos de dívida e ajustes de capital de giro são atendidos.
- **Follow-on:** processo no qual uma empresa que já tem capital aberto volta ao mercado para ofertar mais ações. O *follow-on* pode ser primário (oferta de novas ações) ou secundário (venda de ações existentes).
- **Guidance:** é a informação anunciada pela empresa como indicativo ou estimativa de desempenho futuro. O *guidance* pode ser sobre receita, despesas, lucro, entre outros.
- **Preço-alvo:** É calculado através da metodologia do fluxo de caixa descontado e é utilizado para definir o potencial de valorização, ou desvalorização, da ação. Em outras palavras, serve para definir se uma ação está cara ou barata. Geralmente o preço-alvo indica uma previsão do preço da ação feito pelo analista setorial para o fim do ano corrente.
- **Preço/Lucro:** o Índice P/L é calculado utilizando o preço da ação dividido pela sua expectativa de lucro por ação para um determinado período ou ano. Quanto maior o P/L, mais valorizada a companhia em tese estará, ou seja, mais “cara”.
- **P/VPA:** Múltiplo que indica quanto os acionistas aceitam pagar, no momento, pelo patrimônio líquido da companhia. É obtido através da divisão entre o preço da ação e o seu Valor Patrimonial por Ação (VPA).
- **ROE/ROAE:** ROE é a sigla para o termo em inglês *Return on Equity*, que significa Retorno sobre o Patrimônio Líquido. É calculado pela divisão entre o lucro líquido de uma empresa e seu patrimônio líquido. Já o ROAE é calculado com a média do patrimônio líquido de um determinado período - métrica comumente utilizada por instituições financeiras.
- **ROIC:** Indicador que diz respeito ao retorno sobre o capital total investido, ou seja, o capital próprio da empresa somado ao capital de terceiros (empréstimos, financiamentos e debêntures). Para seu cálculo, divide-se o valor do lucro operacional líquido após os impostos pelo capital total investido da empresa (capital próprio + capital de terceiros).
- **Valuation:** processo de estimativa do valor de um negócio, usando modelos quantitativos para analisar sua situação financeira e perspectivas de crescimento.

CONSULTAS, INFORMAÇÕES E TRANSAÇÕES



APLICATIVO
SANTANDER
CORRETORA



APLICATIVO
SANTANDER



SANTANDER
CORRETORA
.COM.BR

Central de Atendimento: Capitais e regiões metropolitanas: **4004 3535**; Demais Localidades: **0800 702 3535**; e para pessoas com deficiência auditiva e de fala: **0800 723 5007** (das 9 às 18:30h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados). **SAC:** Reclamações, cancelamentos e informações: **0800 762 7777**; para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: **0800 771 0401**; No exterior, ligue a cobrar para: **+55 11 3012 3336** (atendimento 24h por dia, todos os dias). **Ouvidoria:** Se não ficar satisfeito com a solução apresentada: **0800 726 0322**; para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: **0800 771 0301** (disponível das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira exceto feriados).

Comunicado Importante

O presente relatório foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e destina-se somente para informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou de venda de algum título e valor mobiliário contido ou não neste relatório (i.e., os títulos e valores mobiliários mencionados aqui ou do mesmo emissor e/ou suas opções, warrants, ou direitos com respeito aos mesmos ou quaisquer interesses em tais títulos e valores mobiliários).

Este relatório não contém, e não tem o escopo de conter, toda a informação relevante a respeito do assunto ora abordado. Portanto, este relatório não consiste e nem deve ser considerado como uma declaração e/ou garantia quanto à integridade, precisão, veracidade das informações aqui contidas.

Qualquer decisão de compra ou venda de títulos e valores mobiliários deverá ser baseada em informações públicas existentes sobre os referidos títulos e, quando apropriado, deve levar em conta o conteúdo dos correspondentes prospectos arquivados, e a disposição, nas entidades governamentais responsáveis por regular o mercado e a emissão dos respectivos títulos.

As informações contidas neste relatório foram obtidas de fontes consideradas seguras, muito embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, não garantimos sua exatidão, nem que as mesmas são completas e não recomendamos que se confie nelas como se fossem. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam no presente relatório traduzem nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente relatório.

O Santander ou quaisquer de seus diretores ou funcionários poderão adquirir ou manter ativos direta ou indiretamente relacionados à(s) empresa(s) aqui mencionada(s), desde que observadas as regras previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 ("Resolução CVM 20").

O Santander não será responsável por perdas diretas ou lucros cessantes que sejam decorrentes do uso do presente relatório.

O presente relatório não poderá ser reproduzido, distribuído ou publicado pelo seu destinatário para qualquer fim.

A fim de atender à exigência regulatória prevista na Resolução CVM 20, segue declaração do analista:

Eu, **Ricardo Vilhar Peretti**, analista de valores mobiliários credenciado nos termos da Resolução CVM 20, de 25 de fevereiro de 2021, subscritor e responsável por este relatório, o qual é distribuído pelo Santander, em relação ao conteúdo objeto do presente relatório, declaro que as recomendações refletem única e exclusivamente a minha opinião pessoal, e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à instituição a qual estou vinculado, nos termos da Resolução CVM 20. Adicionalmente, declaro o que segue:

- (i) O presente relatório teve por base informações baseadas em fontes públicas e independentes, conforme fontes indicadas ao longo do documento;
- (ii) As análises contidas neste documento apresentam riscos de investimento, não são asseguradas pelos fatos, aqui contidos ou obtidos de forma independente pelo investidor, e nem contam com qualquer tipo de garantia ou segurança dos analistas, do Santander ou de quaisquer das suas controladas, controladores ou sociedades sob controle comum;
- (iii) O presente relatório não contém, e não tem o escopo de conter, todas as informações substanciais com relação ao setor objeto de análise no âmbito do presente relatório;

O Banco Santander (Brasil) S.A, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum, declaram, nos termos da Resolução CVM 20, que:

- Têm interesse financeiro e comercial relevante em relação ao setor, à companhia ou aos valores mobiliários objeto desse relatório de análise.
- Recebem remuneração por serviços prestados para o emissor objeto do presente relatório ou pessoas a ele ligadas.
- Estão envolvidas na aquisição, alienação ou intermediação do(s) valor(es) mobiliário(s) objeto do presente relatório de análise.
- Podem ter (a) coordenado ou coparticipado da colocação de uma oferta pública dos títulos de companhia(s) citada(s) no presente relatório nos últimos 12 meses; (b) ter recebido compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de bancos de investimento prestados nos últimos 12 meses; (c) espera receber ou pretende obter compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de banco de investimento prestados nos próximos 3 meses.
- Prestaram, prestam ou poderão prestar serviços financeiros, relacionados ao mercado de capitais, ou de outro tipo, ou realizar operações típicas de banco de investimento, de banco comercial ou de outro tipo a qualquer empresa citada neste relatório.

O conteúdo deste relatório é destinado exclusivamente à(s) pessoa(s) e/ou organizações devidamente identificadas, podendo conter informações confidenciais, as quais não podem, sob qualquer forma ou pretexto, ser utilizadas, divulgadas, alteradas, impressas ou copiadas, total ou parcialmente, por pessoas não autorizadas pelo Santander.

Este relatório foi preparado pelo analista responsável do Santander, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, fotocopiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa além daquelas a quem este se destina. Ainda, a informação contida neste relatório está sujeita a alteração sem prévio aviso.

Os potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários, outros investimentos ou estratégias de investimentos aqui discutidos, e devem entender que declarações sobre perspectivas futuras podem não se concretizar. Os potenciais investidores devem notar que os rendimentos de valores mobiliários ou de outros investimentos, se houver, referidos neste relatório podem flutuar e que o preço ou o valor desses títulos e investimentos pode subir ou cair. Assim, potenciais investidores podem não receber a totalidade do valor investido. O desempenho passado não é necessariamente um guia para o desempenho futuro.

Eventuais projeções, bem como todas as estimativas a elas relacionadas, contidas no presente relatório, são apenas opiniões pessoais do analista, elaboradas de forma independente e autônoma, não se constituindo compromisso por obtenção de resultados ou recomendações de investimentos em títulos e valores mobiliários ou setores descritos neste relatório.

© 2022 Copyright Banco Santander (Brasil) S/A. Direitos Reservados

